

5 DE MAIO DE 2000

ANO XXII - N.º 428  
QUINZENÁRIO  
FUNDADO EM 1978  
PREÇO: 10€500; € 0,50

DIRECTOR:  
AMÉRICO PEREIRA MARTINS

DIRECTOR-ADJUNTO:  
ALEXANDRE SILVA DA COSTA

Rua 1.º de Dezembro, 4 - 1.º Esq.  
Telef. 253 963 698  
4740-223 ESPOSENDE

PORTE  PAGO  
AVENÇADO

# JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista



**SUPERMERCADO**

Tradição e preços baixos

**CRESCER CONSIGO**

NOVA ÁREA COMERCIAL

Telef. 253 96 11 83  
4740 ESPOSENDE

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO  
Tel. 053 - 96 92 30/2/3 - Fax 053 - 96 92 39  
4740 ESPOSENDE

Servimos à medida do seu conforto



ALBINO NOVAIS DA VENDA & F.ªS, L.DA

MOBILIÁRIO  
ELECTRODOMÉSTICOS



RUA STA. MARIA DOS ANJOS - EDIF. FONTE DA MATRIZ - 1.º ANDAR - ESCRIT.1  
APARTADO 43 TEL./ (053) 966398 - 4740 ESPOSENDE



Apartamentos, Vivendas, Lojas,  
Quintas, Quintinhas, Lotes,  
Terrenos.

*Presidente da Câmara justifica, em conferência de imprensa, "a boa gestão municipal" em 1999, e o futuro aumento do endividamento municipal com a adjudicação de novas obras e projectos.*

## Na Assembleia Municipal Maioria aprova Relatórios e Contas, apesar das críticas da bancada do PS que exigiu uma auditoria às contas dos Serviços Municipalizados

p. 6

## Narciso de Miranda no caminho da barra prometida

*No encontro que teve com os pescadores, a convite da Associação Profissional da classe, o Secretário de Estado afirmou que o estudo de impacte ambiental seria adjudicado de imediato.*

p. 2



Se o partido assim o entender...



## João Cepa é candidato à presidência da Câmara nas eleições de 2001

p. 6

### SUMÁRIO

|   |      |
|---|------|
| Local   |      |
| Agustina Bessa Luís esteve no Rotary de Esposende             | p. 2 |
| Debate sobre o Rio Cávado Curvos                              | p. 2 |
| Céntenário do Pe. Alberto Brás                                | p. 3 |
| Fonte Boa   | p. 3 |
| Residência paroquial assaltada                                | p. 3 |
| Vária   |      |
| Banda de Antas no Festival de Bandas Filarmónicas em Barcelos | p. 6 |
| EPE organiza Semana do Euro                                   | p. 6 |
| Desporto  |      |
| A.D.E. afundou-se na II Divisão B                             | p. 5 |
| F.C.Fão apurado para a fase final da Divisão de Honra da AFB  | p. 5 |
| Hóquei Clube de Fão com nova direcção                         | p. 5 |

  
**Pinheiro Manso**  
CONDOMÍNIO FECHADO  
Piscina • Pinhal • Zona Verde

## Aqui há qualidade de vida...

Rua 1º de Dezembro, 25/31 - apartamento 17 - Esposende  
Tel. 053 - 962238 Fax 053 - 963618

Um empreendimento:



**Losa Capitão**  
Investimentos Imobiliários, Lda.

## No caminho da Barra Prometida

# Secretário de Estado adjudica impacte ambiental

Narciso Miranda esteve em Esposende no passado dia 28 de Abril, a convite da Associação Profissional dos Pescadores, que expôs ao Secretário de Estado da Administração Marítima e Portuária o centenário problema da barra.

Acompanhado por Fernando Moniz, governador civil do distrito, que tem sido um aliado privilegiado dos pescadores, procurando sensibilizar os responsáveis de vários departamentos governamentais para a necessidade de dotar a foz do rio Cávado de melhores condições de trabalho para a comunidade piscatória esposendense, Narciso Miranda afirmou que a obra da barra

"tem de ser posta a concurso este ano".

Apesar das verbas vindas da Comunidade Europeia o governante estranha o facto de existirem vários problemas como o da barra de Esposende, um dos anseios mais antigo dos seus pescadores.

Para que a obra da barra seja uma realidade é necessário dar o pontapé de saída que, de acordo com "a promessa" de Narciso Miranda, seria dado no passado dia 2 do corrente, com a adjudicação do estudo de impacte ambiental.

Falando às dezenas de pescadores e familiares presentes na doca de pesca, que se mostraram esperan-

çados de que, finalmente, o problema da barra vai ser resolvido, o Secretário de Estado pediu para que os prazos legais sejam cumpridos, adiantando, ainda, relativamente ao estudo de impacte ambiental, que este iria contemplar mais de que uma solução.

Na opinião deste membro do Governo, a inexistência de verbas nos sucessivos orçamentos de Estado para as obras da barra de Esposende, justifica-se pelo facto de nunca ter havido o tal estudo de impacte ambiental, nem qualquer projecto.

Os pescadores ficaram satisfeitos com o anúncio do arranque do processo da "barra prometida".

Em dia de lançamento da revista

## Rotary Clube de Esposende recebe Agustina Bessa Luís

O Rotary Clube de Esposende marcou talvez um dos momentos mais altos do ano rotário com a visita da escritora, Agustina Bessa Luís, no passado dia 14 de Abril, diria o seu presidente, Amaro Marques.

Fazendo parte do programa cultural do rotary, a visita da escritora nortenha era esperada com enorme expectativa, e, com casa cheia, a autora da "Sibila" e de outras 50 publicações, falou da sua estadia em Esposende entre 1960-64, nomeadamente das gratas recordações desse período e respondeu, depois, às perguntas que os participantes lhe quiseram colocar.

Natural de Vila Meã, Amarante, terra de gente ilustre como o poeta Teixeira de Pascoais, o orador António Cândido e os pintores Amadeu de Sousa Cardoso e António Carneiro, como diria Horácio Lage na sua intervenção para apresentar a ilustre convidada, a romancista, contista e cronista que falou do folclore exuberante de Esposende, da senhora da fruta que vendia "bananas do Dou-ro!", dos seus amigos poetas e da vida pacata da vila onde nada acontecia e daí ter sido considerada



por amigos lisboetas a "eremita de Esposende".

Preparados para o evento, as perguntas feitas pelos companheiros rotários e convidados à escritora, doutorada «Honoris Causa» em História pela Universidade Lusíada, denotavam conhecimento de várias obras.

Sobre elas falou a convidada, referindo, entre outros, o romance "A Sibila" que lhe merecera os prémios «Delfim Guimarães» e «Eça de Queirós».

Num contexto de cultura e alegria, motivados pela casa cheia e pela pre-

sença singular da escritora o clube lançou a sua revista.

Nela se encontram trabalhos de qualidade, da autoria de companheiros do clube e de convidados.

Entre estes últimos destacam-se uma palestra de Manuel Dora sobre os "Desvarios do Cérebro", de Horácio Faria que escreve sobre "O Litoral Minhoto e Áreas Protegidas", e Bernardino Amândio sobre "Esposende, dois Séculos de Ouro".

Soubemos, ainda, que outro exemplar está já na forja e brevemente será uma realidade.



**O Fórum Esposendense** organiza no próximo dia 6 de Maio, pelas 15 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal um debate sobre "Foz do Cávado. Que Futuro?", que será moderado pelo esposendense Eng.º João Maria de Oliveira Martins.

### O Estado das Coisas



M.M. da Silva Costa

Certas coisas podem parecer aquilo que não são, mas, numa perspectiva popular, são aquilo que realmente parecem.

Nesta terra à beira-mar plantada, com odores matinais de maresia e brumas de nevoeiro no horizonte atlântico, é uso e costume, pelo menos há uma carrada de anos, ouvirem-se loas aos sebastianismos que aparecem, de quando em vez, na praça pública como pregões iletrados duma cultura esposendense que não conhecem, não querem conhecer e têm raiva a quem procura preservar essa identidade ribeirinha.

É costume dizer-se que "quem não se sente não é filho de boa gente!", o que quererá apenas dizer que a alma esposendense, não é um espírito imperfeito, mas uma realidade permanente que importa salvaguardar como legado a deixar aos nossos vindouros, contra ventos e marés que tempos hodiernos movimentam.

Esta missão é de todos e não apenas de alguns.

Abandonar o barco é fugir às responsabilidades e permitir que as redes das nossas tradições sejam permeáveis a vontades tresmalhadas, próprias de gente que desconhece quem somos e não sabe, sequer, que, apesar de uns serem do Norte e outros do Sul, temos orgulho de sermos esposendenses.

E este sentimento colectivo, como comunidade, não se adquire, nem se ganha de um dia para o outro, muito menos se arranja à custa de honoráveis funções, cresce connosco, desde o cais até à barra, sente-se com o marulhar das ondas, assume-se com a franqueza dos homens do mar.

Naturalmente que temos obrigação de reagir aos atropelos que se têm verificado ultimamente nas nossas tradições, em especial aquelas que nos são mais queridas. Não nos deixemos enganar por gestos afáveis e palavras enganosas, porque a intenção é sempre contrária aos objectivos ou razões arditosamente divulgadas e aplaudidas por um séquito de bajuladores.

Se não forem os esposendenses a assumir a defesa dos seus interesses, a lutarem contra certos despotismos disfarçados de coerência, de atitudes pragmaticamente correctas, que mais não do que imposições unilaterais, de diálogos adiados por imprevistos, cuja conveniência se procura, então assistiremos, num futuro próximo, ao esvaziamento de uma identidade autónoma, que ultimamente tem sido objecto de actos agressivos.

Coisas que os esposendenses não podem contemporizar, na certeza de que mais ninguém se preocupa com elas!

### Dr. António Gonçalves Losa Júnior

Faleceu no passado dia 24 de Abril, na cidade de Braga, onde residia, o Dr. António Gonçalves Losa Júnior, de 85 anos de idade, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho.

O Dr. António Losa, conhecido arabista e personalidade de relevo, iniciou a sua carreira de professor nas Oficinas de S. José, em Guimarães, tendo exercido o cargo de director da Escola Industrial de Braga, funções que exerceu até à sua aposentação.

Licenciou-se em Filologia Clássica, não deixando contudo de frequentar cursos de sânscrito, romeno e árabe, tendo criado um curso livre de Língua e Cultura Árabes.

Membro da União Europeia de Arabistas e Islamólogos, o Dr. António Losa deixou inúmeros trabalhos e intervenções em congressos que participou.

O seu corpo foi sepultado em jazigo de família no Cemitério de Esposende. Jornal de Esposende apresenta a toda a família enlutada sentidos cumprimentos de pesar.

### Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende

#### RECOLHAS DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue do Concelho de Esposende, efectua duas recolhas de sangue, nos próximos dias 7 e 14 de Maio, nos Centros Paroquiais, respectivamente, de Vila Cova (Barcelos) e Apúlia, como habitualmente, das 9.00 às 12.30 horas.

### JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:

Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º Esq.º

Apartado 32 • Telef. 253 963 698

4740-223 Esposende

E-mail: jornalesposende@portugalmail.pt

Coordenador da Redacção:

M. M. da Silva Costa

Correspondentes: Manuel Alves Caseiro (Antas); Marlene Sofia Tarrío (Apúlia); Prof. José da Costa Amorim (Belinho); José Ferreira Laranjeira (Esposende); Manuel Ferreira Vieira (Fão); António Gonçalves Viana (Foz do Cávado); Serafim Torres (Forjães); Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães); Fernando Pereira Marques (Gandra); João Valentim Lopes Dias (Gemeses); António Fernando Cepa (Mar); José Augusto Ribeiro (Marinhãs); Carlos Boaventura Silva (Vila Chã).

Colaboradores: Dr. Manoel Sobral Torres; Dr. António Nogueira A. Pereira; Dr. Agostinho Pinto Teixeira; Dr. António Martins de Oliveira; Dr. João Viana Antunes; Dr. Manuel A. Penteadó Neiva; Piedade Enes Silva; Altamiro Almeida Marques; João do Minho; Eng.º João Pereira de Barros; Dr. Carlos A. Brochado de Almeida; António Mário; Dr. Lauro Martins; Zé Mário; Alberto Codeço.

Publicidade: Manuel Pereira da Costa, José Alexandre Nunes da Silva.  
Repórter Fotográfico: Manuel Costa

Paginação: M.M.

Impressão: Gráfica de Barrocelas, Lda. - 4905 BARROCELAS

Assinaturas:

Anual (Portugal) 2.000\$00 - (Europa) 2.500\$00 - (Extra Europa) 2.800\$00 (IVA incluído)

De Amigo (mínimo) 3.000\$00

Tiragem média mensal: 3.200 ex.

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).



## ANTAS

## Cerimónias Pascais

Como já é tradicional, as cerimónias próprias da Semana Santa começaram com a procissão do Senhor aos enfermos, que na nossa freguesia se encontram impossibilitados de se deslocarem à igreja.

Foi, como é hábito, uma

feira pelos caminhos da nossa terra, que se encontravam lindamente ornamentados com flores e quadros vivos alusivos ao nascimento, morte e ressurreição de Cristo.

Como também é tradição, em Antas, o lugar de Guilheta foi aquele que mais trabalho

apresentou, com os tapetes e ornamentações muito bonitas e artísticas.

Durante o resto da semana, dita Semana Maior ou Semana Santa, continuaram na igreja paroquial as cerimónias alusivas à Paixão e Morte de Jesus, contando com a participação

de grande parte da comunidade.

No Domingo, dia em que se comemora a Ressurreição do Senhor, saiu o compasso para a Visita Pascal a todas as casas da freguesia que assim o desejassem e, como é tradição, abrissem as portas.

## FONTE BOA

## Residência paroquial assaltada

Na noite do dia 17 para 18 de Abril foi assaltada a residência paroquial.

O facto do pároco, que aí reside e se encontrava, na ocasião, no interior do prédio, se ter apercebido do assalto impediu que o gatuno

tivesse levado consigo maior quantidade de dinheiro e até outro tipo de bens.

Presentindo que poderia ser apanhado o gatuno pôs-se em debandada, levando consigo uma quantidade pequena, em dinheiro, deixando

para trás, com a precipitação da fuga, uma garrafa de vinho.

Durante o dia 17, do mesmo mês, sucederam nesta freguesia mais três assaltos, o que tem trazido a população preocupada com a falta de segurança existente.

Os factos foram comunicados às entidades policiais competentes para as averiguações julgadas convenientes e com vista à implementação de acções tendentes à segurança das pessoas e seus bens.

## Falecimentos

Faleceu no passado dia 12 de Abril, Maria Fernandes da Venda, de 85 anos de idade.

No dia 19 do mesmo mês, faleceu o nosso con-

terâneo Romão Fernandes Sobral, de 82 anos de idade.

Jornal de Esposende apresenta às famílias enlutadas sentidos cumprimentos de pesar.

## RIO TINTO

## Assembleia de Freguesia apenas com a maioria do PSD

Os membros da Assembleia de Freguesia, eleitos pela Lista Apartidária de Rio Tinto, concorrente às últimas eleições autárquicas, não compareceram às sessões do referido órgão, facto que comunicaram ao presidente da mesma Assembleia, pelo facto de não concordarem com o regimento, que consideram

limitativo e redutor da sua representatividade eleitoral.

Das faltas dadas pelos membros eleitos da LART, foi já dado conhecimento ao Ministério Público, aguardando-se decisão sobre o assunto, a que este quinquenário já se referiu na sua edição de 24 de Dezembro do ano transacto.

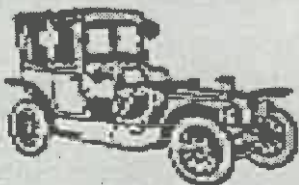
A divergência que levou às faltas ocorridas, fundamenta-se na restrição temporal para o uso da palavra, por parte dos elementos da Assembleia de Freguesia, facto que tem inviabilizado, apesar de tudo, o normal funcionamento da Assembleia, através da presença da maioria do PSD.

## S. B. L.

Assistência de pronto socorro  
24 HORAS PERMANENTES

COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARROS E MATERIAL AUTOMÓVEL



Sede: Rua Comendador Rodrigo Leite, N.º 25  
Telefs.: (Resid.) 253 961 526 / 253 964 219  
SECÇÃO DE PEÇAS: Telef. 253 969 300 (8 linhas)  
Fax: 253 969 309 - Telemóvel 96 507 45 19/93 507 45 19  
Lugar do Bouro - Gandra - 4740 ESPOSENDE

## PALMEIRA

## Marcelino Dias Pereira

No passado dia 21 de Abril faleceu o nosso amigo e assinante Marcelino Dias Pereira, solteiro, de 67 anos de idade, natural e residente no lugar de Terroso, nesta freguesia, à qual



dedicou grande parte da sua vida com empenho e dedicação.

Acometido de doença súbita ainda foi transportado para o Hospital de Esposende, onde veio a falecer, pese embora as tentativas de reanimação operadas.

O seu funeral, com grande acompanhamento, elucidativo do reconhecimento dos seus conterrâneos, realizou-se no domingo, dia 23, para o Cemitério Paroquial, depois de celebrada missa de corpo presente.

Jornal de Esposende apresenta à família sentidos cumprimentos de pesar.

## No Centenário do seu Nascimento

## P.º Alberto Brás recordado em Curvos, sua terra natal

Está a decorrer em Curvos, desde o dia 28 de Abril até ao dia 6 de Maio, a comemoração do Centenário do Nascimento do filho da terra e exímio Director do Orfeão de Braga, P.º Alberto Brás. Criada para o efeito e liderada pelo Pároco, P.º Armindo Patrão, a comissão organizadora elaborou um programa de actividades culturais, musicais e religiosas num programa que visa ser um marco histórico para a aldeia onde nasceu o homenageado a 7 de Abril de 1900 e onde morreu em 1976.

Constam do programa, que foi amplamente distribuído, três exposições de «Arte Sacra» no salão paroquial, de «Artes Tradicionais, locais e linhos» na Casa Souto; um encontro de 4 coros concelhios, no dia 30 de Abril; várias conferências, dia a dia: «O perfil artístico e temperamental do P.º Alberto Brás», pelo P.º Joaquim Azevedo Mendes de Carvalho, «Curvos no aspecto Social do Século XX», pelos irmãos Etelvina e Jorge Faria, Música e liturgia, pelo P.º Maestro António Azevedo Oliveira, e «Panorâmica vocacional do concelho de Esposende, ao longo dos 75 anos do Seminário de Nossa Senhora da Conceição de Braga», pelo Dr. Ernesto Português. A presença do Orfeão de Teologia de Braga no encerramento, a presença do Sr. Arcebispo, de todos os religiosos de Curvos, a participação dos discípulos, são provas do sentido reconhecimento ao saudoso P.º Alberto Brás, que assim vence merecidamente a barreira do tempo.

A presença de participantes na comemoração está a ser uma constante e a confirmação do respeito e carinho que os seus conterrâneos, discípulos, amigos e músicos lhe tiveram e a grata recordação que dele guardam, diria um dos entusiastas participantes.

## DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu, provavelmente, no lugar de Frossos a 7 de Abril de 1900.

De vocação tardia, sobretudo por questões económicas de seus pais, foi para os seminários de Braga, onde se ordenou sacerdote a 29 de Junho de 1928.

Cedo manifestou aptidão pela música. Como prova disso, está o facto de durante décadas ter sido o «regente» do Orfeão do Seminário de Teologia, em Braga, em que se notabilizava sobretudo nas Semanas Santas da Diocese. Podemos dizer, com certa razão, que a Semana Santa em Braga era o P.º Brás, seus cônegos e farricocos.

De 30 de Junho de 1964 a 10 de Março de 1969 foi capelão do santuário de Santa Luzia, antes daquela diocese de desmembrar da Sé de Braga. Aí se manteve até ao ano de 1969, quando se recolheu à sua casa em Curvos, sita junto do Cruzeiro Paroquial.

Aí faleceu no dia 26 de Junho de 1976.

A sua campá é testemunha de várias homenagens de ex-alunos de várias escolas de Braga que o tiveram como professor, destacando-se o Orfeão de Braga e das Escolas Comercial e Industrial.

Nos tempos disponíveis e durante as férias era habitual vê-lo a ajudar na paróquia que sempre o estimou, sobretudo no ensaio dos cantores e, por vezes, no serviço paroquial.

De temperamento áspero e exigente, alternava frequentemente a boa disposição com o pedido de desculpas.

## ENCONTRO DE COROS EM CURVOS

Reuniram-se em Curvos, no dia 28 de Abril, 4 coros do concelho de Esposende que acederam ao convite feito pela comissão responsável pela comemoração do Centenário do P.º Alberto Brás.

O P.º Armindo Patrão, comentou algumas facetas da vida e forma de ser do exímio maestro, nomeadamente do Orfeão de Braga e do perfeccionismo que exigia em cada uma das peças, nomeadamente nos pontificais e na Semana Santa. «Baixinho e gordo» diria, em cima de uma cadeira ou não, marcou a história com

a qualidade da execução. Tendo vivido «mais para a música do que da música», o maestro não nos deixou grande produção musical e muita dela ficou esquecida, talvez, na pobreza do seu quarto e na simplicidade da sua vida.

Os Pequenos Cantores da Escola de Música de Esposende, dirigidos pelo Professor António Ribeiro, acenderam a luz da cultura quando cantaram obras de Pergolesi e terminaram com o «Aleluia» de Haendel. Dirigidos pelo P.º Armindo o coro de Palmeira de Faro apresentou, entre ou-

tros, alguns cânticos do P.º Alberto Brás.

Para introduzir o coro de Esposende com mais de meia centena de participantes e dirigidos pelo Professor António Ribeiro, Agostinho Neiva, que fora dirigido, em tempos, pelo homenageado, confessava afirmações da época, «na Sé de Braga canta-se bem, quer à frente, quer atrás, desde que seja director o P.º Brás».

O coro anfitrião, dirigido por Rogério Faria, encerrou um dos momentos altos do programa do centenário do nascimento do Padre Brás.

**ESPOAUTO** - COM. IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

EXPOSIÇÃO E VENDAS - Av. Valentim Ribeiro, s/n.º - 4740-208 ESPOSENDE - Telef. 253 96 42 55 - Fax 253 96 33 13

ESCRITÓRIOS - Telefones 253969180 (oito linhas) - Fax 253969184

ASSIST. TÉCNICA - Telef. 253 969 185 - Fax 253 96 91 84 - Secção de Peças 253969188

BOURO

4740-473 GANDRA ESPOSENDE



PEUGEOT

## SAÚDE INFANTIL

## Os Pés

Muitos pais me perguntam se os pezinhos dos seus bebés são normais, apontando neles qualquer posição que lhes parece anómala.

Outras vezes, quando o bebé já faz "tem-tem", parece-lhes que a criança tem pé plano ("pé chato"). É então, quando dá os primeiros passos, é frequente queixarem-se que a criança mete os joelhos para dentro e os pés para fora (ou vice-versa), que pousam mal o pé no chão, etc.

Vamos então falar de pés.

Muitos recém-nascidos apresentam, de facto, um posicionamento anómalo dos pés, por vezes com os dedos quase encostados à perna ou com o pé rodado para dentro. A maior parte destas situações é transitória e

resulta de uma má posição que tinha in utero. Se, forçando suavemente o pé, ele vem à posição normal, então mais não deve fazer-se que repetir esta manobra frequentemente até a alteração desaparecer com o tempo e o crescimento. Se pelo contrário o pé não sai facilmente da sua posição anómala, então poderá tratar-se de uma doença (por exemplo pé boto) e requer tratamento especializado.

Nos primeiros três anos de vida, mercê da imaturidade muscular e da incompleta ossificação do esqueleto do pé, o bebé assenta o pé no chão em toda a sua extensão, não possuindo a arcada plantar própria dos adultos. A isto poderemos chamar pés planos, mas não com o sentido de doença que a mesma designação tem nos adultos, já que nestas crianças é normal e transitória. Desaparece com o crescimento.

Com cerca de um ano a criança começa a andar (atenção que eu disse um ano como poderia ter dito 16 meses. A idade do início

da marcha é muito variável e começar a andar aos 16 meses não significa, de todo, doença). De qualquer modo os primeiros passos devem ser dados numa superfície dura (não na cama) e descalço, para a criança sentir bem o solo em contacto com os pés.

É perfeitamente normal que nos primeiros passos a criança pouse os pés no chão de forma anómala, rodando-os para dentro ou tropeçando com um no outro. Não se pode afirmar, nesta fase, qualquer defeito da marcha ou problema ortopédico das pernas.

O primeiro calçado terá, preferencialmente, envolvimento do calcanhar (bota baixa) e sola de coiro; mas não precisa ser caro ou de marca.

Há pais que se preocupam porque os filhos gastam mais a parte de dentro das solas que a parte de fora. Atribuem isso a um incorrecto posicionamento dos pés ou à existência de pés planos. É verdade. No entanto, na ausência de outras doenças, este não é um

problema grave, e geralmente resolve-se também com o crescimento.

Mesmo em crianças maiores, a existência de pés planos é habitualmente benigna e não impeditiva da prática desportiva. Só casos extremos requerem tratamento.

Portanto não é justificada a exagerada importância e receio que muitos pais têm do pé plano.

E continuando a falar dos pés, com certeza que já todos ouviram falar de pé de atleta. Ao contrário do que o nome sugere, não é o pé do Carlos Lopes, mas sim uma micose, ou seja uma infecção por fungos, que tipicamente origina um eritema (vermelhidão) entre os dedos do pé com intenso prurido. Necessita tratamento adequado e por vezes prolongado.

E porque é que se chama pé de atleta?

Porque se contrai frequentemente nos chuveiros de uso comum, como é o caso das instalações sanitárias desportivas, onde os atletas partilham sequencialmente os chuveiros. O dito fungo permanece na madeira do chão do chuveiro e o calor húmido da água quente favorece o seu desenvolvimento.

Por isso recomendo o uso de chinelos de borracha quando se utiliza estes chuveiros públicos. E com este conselho encerro a conversa sobre os pés.

## Oferta de Trabalho para a Suíça

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, conjuntamente com a Direcção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, através da Delegação Regional de Braga da Direcção de Serviços de Migração e Apoio Social, tem uma oferta de emprego para 25 cortadores de carne, para a Suíça.

São admitidos 15 cortadores de carne para os trabalhos de abate de bovinos e 10 cortadores de carne para os trabalhos de desossagem e preparação dos bovinos.

Terão que ter um certificado de capacidade profissional e/ou os três últimos anos de vida profissional na prática ininterrupta da profissão.

O perfil do empregado deverá ter entre os 20 e 35 anos, e motivado para trabalhar com uma equipa jovem e dinâmica. A data de entrada em funções, para as dez pessoas, é a um de Junho de 2000; e para as quinze, será a um de Julho de 2000.

O salário será de 3.750 Frs. por mês brutos, depois existe uma evolução que depende das capacidades profissionais individuais. O aluguer é de 700 e 1.200 Frs./mês, dependendo do apartamento. É possível partilhar o apartamento com um colega de trabalho.

## Rastreio do cancro da mama: fazer ou não fazer?

Houve em Janeiro alguma controvérsia relativamente à utilidade da mamografia de rastreio na redução da mortalidade por esta patologia, pois, num artigo publicado na prestigiada revista médica inglesa *The Lancet*, dois investigadores dinamarqueses afirmavam que os estudos efectuados em alguns países não eram suficientemente rigorosos.

Gerou-se a discussão entre os partidários e os adversários do rastreio de cancro da mama, a qual se reflectiu na apreensão manifestada pela população, que da mesma se apercebeu e também nalguma atenção que os órgãos de comunicação social votaram ao assunto.

Curiosamente, o artigo em questão não questionava a utilidade da mamografia, apenas afirmava que os estudos (a maioria realizada nos anos 70 e 80) publicados, não tinham sido rigorosos na separação entre o grupo em estudo (mulheres convidadas para fazer o rastreio); consequentemente, a afirmação de que o rastreio diminui a mortalidade em cerca de 30% não seria cientificamente válida.

Tendo em atenção que qualquer actividade possui vantagens e desvantagens e que pode haver benefícios para a comunidade ao mesmo tempo que prejuízos para o indivíduo (e vice-versa), importa referir alguns aspectos que possam ajudar cada um de nós a tomar uma decisão o mais possível informada e esclarecida quanto à participação nos programas de rastreio.

A redução da mortalidade apenas se verifica cerca de 10 a 12 anos depois do início dos programas; apenas o hábito de realizar mamografias de dois em dois anos (sem hiatos) permite a detecção de cânceros mais pequenos, geralmente impossíveis de detectar outra forma — a sua detecção nessa fase precoce permite tratamentos mais fáceis, menos agressivos e mais eficazes. Por conseguinte, apenas a interiorização de um dever para nós próprios, isto é, a auto-responsabilização para uma atitude preventiva, permite que a comunidade diminua o peso (individual e colectivo) das consequências desta doença.

Por outro lado, é necessário ter em conta que o rastreio tem indicações muito claras, como sejam a definição dos 45 ou 50 anos como idade mínima, pois, antes desta idade, este programa não evidencia utilidade — basta pensar que, antes destas idades, os seios são geralmente demasiado «densos» (à mamografia) para que o radiologista se sinta seguro em afastar as hipóteses de haver alguma imagem suspeita. Isto aumenta as probabilidades de haver os chamados «falso-positivos» e «falso-negativos».

A afirmação de que não existem diferenças significativas na redução da mortalidade entre os dois grupos de mulheres deve ser considerada com cuidado: todas (e têm sido muitas) as avaliações que têm sido feitas até agora mostram diferenças; no entanto, acredito que, progressivamente, essa diferença seja, felizmente, difícil de detectar, pois as mulheres que estão no chamado grupo de controlo (não convidadas) não são proibidas de se submeterem a mamografias — fazem-nas, embora fora de programas organizados. Não custa, no entanto, a crer que o façam até por pressão da publicidade que é feita aos programas organizados.

A questão fundamental que se coloca actualmente é, sobretudo, o interesse e utilidade de este tipo de exame ser enquadrado nestes tipos de programas; e a resposta é, invariavelmente, afirmativa, por diversas ordens de razões: embora sejam caros para a comunidade, são-no menos que a execução individual das mamografias; a convocação para o exame é feita, sem falhas, de dois em dois anos, permitindo que, na ausência de sinais ou sintomas neste intervalo, não haja «desleixo» por parte das mulheres; o equipamento utilizado é específico para detectar eventuais lesões muito pequenas; os padrões de qualidade são rigorosos e uniformes; a leitura das mamografias é feita por dois radiologistas (o que diminui a possibilidade de erro); eventuais anormalidades à leitura são prontamente sujeitas a novo estudo; existem vias rápidas de tratamento hospitalar que evitam as «listas de espera».

A reunião de peritos europeus, que decorreu em Viena de Áustria, em Novembro de 1999, foi suficientemente clara na recomendação científica, no que se refere ao rastreio do cancro da mama, que fez ao Parlamento Europeu e aos Governos Nacionais: fornecer à população programas de rastreio de cancro da mama com controlo e garantia de qualidade a todos os níveis, protegendo-a dos programas de má qualidade.

Prof. Dr. Vítor Rodrigues

Prof. Associado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra  
Coordenador Nac. do Prog. de Rastreio de Cancro da Mama da Liga Portuguesa C. Cancro



Simão Pedro Frutuoso  
Médico Pediatra



CASINO DA PÓVOA

## Programa de Primavera Abril • Maio

Segundas

Noites Clássicas

Maria Magdalena (Soprano lírico)

Terças

Terças de Fado

Tristão da Silva Júnior (Abril)

Maria do Sameiro (Maio)

Guitarra: Samuel Cabral/Viola: Nel Garcia

Quartas

Mónica Ferraz com Quarteto Alex Honwana

Quintas

Pedro Malagueta com Quarteto Alex Honwana

Sextas & Sábados

Yolanda com Quarteto Alex Honwana

Domingos

cinco.com (Abril)

André Sarbib Trio (Maio)

Piano: André Sarbib/Contrabaixo: Didi/Bateria: Chico Cardoso

De Terça a Domingo

Noé Gavina/José Duarte Loureiro/Quarteto Alex Honwana

Música ao vivo todas as noites

ATRIUM

Entrada livre

Piano Bar

Salão Allegro

De terça a sábado: Jantar e espectáculo "Imagens D'ouro e Prata" a partir das 20:30 horas.  
Aos domingos: "Matinéas Dançantes": almoço-buffet, espectáculo, chá e música para dançar com o conjunto "Contratempo", a partir das 13:30 horas.

Informações: Tel. 252 690870 • Fax 252 690871 • www.casinos-estorilpovoa.com

GARAGEM  
MACHADO  
(BARCELOS)

AGORA EM ESPOSENDE

LANCIA  
SUB - CONCESSIONÁRIO

Serviços Financeiros:  
FIAT CRÉDITO PORTUGAL  
FIAT LEASING PORTUGAL

## FUTEBOL

Coordenação: Paulo Gonçalves

Campeonato Nacional  
II LIGA

IMORTAL, 3 – ESPOSENDE, 1

## À beira da descida...

A formação esposendense naufragou na costa algarvia, frente ao Imortal de Albufeira e hipotecou quase por completo as possibilidades de permanecer na II Liga.

A expectativa era grande em torno deste encontro já que era de crucial importância para as duas equipas, que lutavam pela permanência.

O Esposende suportou bem o ímpeto inicial da equipa da casa, tendo aberto o activo aos 28 minutos, por intermédio de Manduca, após remate forte

de Nuno Sousa, na cobrança de um livre que o guarda-redes Ivo não defendeu.

A partir deste momento, a formação algarvia mostrou-se algo nervosa e, embora tivesse igualado, aos 40 minutos, por Pelé, a tranquilidade só chegou quando Azeri Kasumov fez o dois a um, para o Imortal, aos 47 minutos.

O técnico do Esposende, Lemos Ferreira, tentou mudar o rumo dos acontecimentos, alargando a frente de ataque, mas as alterações operadas

não surtiram os efeitos desejados.

O Imortal viria a matar o jogo numa jogada de típico contra-ataque, com Baíca, recém entrado a apenas um minuto, a facturar o terceiro golo da equipa algarvia. A produção do Esposende, a partir daqui caiu ainda mais, e o Imortal poderia ter ampliado a vantagem em duas ocasiões, uma das quais milagrosamente salva pelo guarda-redes Vital, com uma saída arrojada aos pés de Viegas.

ESPOSENDE, 3 – ACADÉMICA, 1

## Estudantes bem “chumbados”

O Esposende, último classificado da II Liga, até esta jornada, não se encolheu frente à Académica candidata à subida, dando um autêntico festival de futebol aos estudantes e mercê da sua postura ofensiva, logrou chegar ao golo por Nuno Sousa, aos 16 minutos.

A formação da foz do Cávado aumentou a vantagem aos 37 minutos por Manduca, na execução de um «chapéu» bem medido ao guarda-redes dos estudantes Pedro Roma, concluindo da melhor forma uma jogada conduzida por Paulo Gomes.

A Académica, já com Bolinhas em campo para reforçar o ataque, reagiu e criou a primeira situação de perigo aos 39 minutos, através de um remate de Dário, que saiu por

cima da baliza de Vital. O golo dos estudantes surgiu ainda antes do intervalo, aos 44 minutos, por intermédio de Dário, que correspondeu da melhor forma a um centro milimétrico de João Campos para a área do Esposende.

A toada ofensiva do Esposende manteve-se na segunda parte, onde sobressaíram as fragilidades da defensiva da Académica, e Manduca, aos sete minutos, colocou à prova o guarda-redes Pedro Roma.

O Esposende aumentou a vantagem para 3-1 por Nuno Sousa, aos 69 minutos, aproveitando uma desatenção da defesa dos estudantes, Pedro Roma incluído.

A Académica dispôs, já em tempo de descontos, de uma oportunidade para reduzir, por

Reinaldo, mas o avançado não conseguiu ultrapassar o guarda-redes Vital.

| Estádio Padre Sá Pereira                     |                          |
|--|--------------------------|
| Árbitro: Jacinto Pinho (Évora)               |                          |
| Auxiliares: Joaquim Rodrigues e Rui Cordeiro |                          |
| <b>ESPOSENDE</b>                             | <b>ACADÉMICA</b>         |
| Vital  | Pedro Roma               |
| Avelino                                      | Tó Sá                    |
| (Meneguetti, 72)                             | Mounir                   |
| Pedro Maciel                                 | David                    |
| Paulinho Cepa                                | José Nando               |
| Lila   | Monteiro                 |
| Vale   | Rocha                    |
| F. Gomes                                     | Paulo Dias               |
| (Slobodan, 65)                               | (Bolinhas, 28)           |
| Eduardo                                      | João Campos              |
| Paulo Gomes                                  | (Reinaldo, 72)           |
| Manduca                                      | Leandro                  |
| Nuno Sousa                                   | Dário                    |
| (Capitão, 80)                                |                          |
| Treinador: Lemos Ferreira                    | Treinador: Carlos Garcia |
| Ao intervalo: 0-1                            |                          |

LEÇA, 2 – ESPOSENDE, 0

## A.D.E. afundou-se na II Divisão B

O Esposende ao perder, em Leça da Palmeira, despediu-se da Segunda Liga de Futebol Profissional. A equipa da foz do Cávado nunca conseguiu sair da problemática linha de água, apesar de ter melhorado bastante, com a entrada de Lemos Ferreira para a equipa técnica.

Quanto ao jogo em si, o Leça dominou a primeira parte, mas, em contra-ataque, foi o Esposende que criou a primeira oportunidade de golo, quando, aos 26 minutos, Eduardo efectuou uma boa jogada individual e atirou ao poste esquerdo da baliza de Jovanovic. O Leça mostrava-se contudo mais forte e, aos 37 minutos, Fran, depois de já ter

ameaçado por várias vezes as redes à guarda de Vital, acabou mesmo por abrir o activo para a equipa da casa.

Na segunda parte, o jogo foi bastante diferente, pois o Esposende veio com outra atitude para o relvado e passou a dominar o jogo, a criar e a desperdiçar oportunidades: aos 58

minutos, um «chapéu» de Fernando Gomes saiu a arrasar a trave e, aos 74, Manduca efectuou uma boa iniciativa pelo lado esquerdo, só que atirou à figura de Jovanovic.

O Esposende acabaria por sofrer o segundo golo aos 88 minutos, marcado mais uma vez por Fran.

## TROFÉU REGULARIDADE

Paulo Gomes, 25 pontos; Slobodan e Paulinho Cepa, 20 pontos cada; Rogério, Vital e Eduardo 15 pontos cada; Pedro Maciel e Manduca, 10 pontos cada; Mário, Lila, Vale, Vítor, Fernando Gomes e Nuno Sousa, 5 pontos cada.

Patrocínio: Jornal de Esposende e Esposende Rádio

Campeonatos Regionais  
da A. F. de Braga

O F. C. de Fão garantiu já o seu apuramento para a fase final da I Divisão de Honra, mantendo intactas as aspirações à 3ª Divisão Nacional.

Na mesma competição as outras duas equipas concelhias, Marinhãs e Gandra, mantêm as suas posições nos honrosos 3º e 4º lugares.

No que respeita à 1ª Divisão o Antas mantém-se no meio da tabela classificativa e o Forjães procura, apesar dos resultados não ajudarem, fugir à despromoção.

O Vila Chã está a um passo de ganhar a sua série e conseguir a almejada subida à 1ª Divisão.

Com duas jornadas para o final do campeonato tudo leva a crer que a liderança não vai concerteza fugir aos homens de S. Lourenço.

Estrelas de Faro e Apúlia, ocupam praticamente os mesmos lugares.

## DIVISÃO DE HONRA – Série I

| 19.ª Jornada                  |  | CLASSIFICAÇÃO    |       |
|-------------------------------|--|------------------|-------|
|                               |  | J                | P     |
| Marinhãs, 2 – P. Regalados, 1 |  | 1.º Fão          | 20 39 |
| Caldelas, 1 – Gandra, 2       |  | 2.º Terras Bouro | 20 35 |
|                               |  | 3.º Marinhãs     | 20 27 |
|                               |  | 4.º Gandra       | 20 27 |
|                               |  | 5.º Ucha         | 20 26 |
|                               |  | 12.º Alvelos     | 20 16 |

## 1.ª DIVISÃO – Série I

| 19.ª Jornada          |  | CLASSIFICAÇÃO       |       |
|-----------------------|--|---------------------|-------|
|                       |  | J                   | P     |
| Antas, 1 – Forjães, 1 |  | 1.º Tadim           | 20 40 |
|                       |  | 8.º Antas           | 20 26 |
|                       |  | 10.º Forjães        | 19 25 |
|                       |  | 12.º Sequeirensense | 20 14 |

## 2.ª DIVISÃO – Série I

| 22.ª Jornada                 |  | CLASSIFICAÇÃO    |       |
|------------------------------|--|------------------|-------|
|                              |  | J                | P     |
| Laje, 3 – E. de Faro, 1      |  | 1.º Vila Chã     | 24 50 |
| S. Vicente, 1 – Vila Chã, 1  |  | 2.º Lama         | 24 47 |
| Ribeira Neiva, 1 – Apúlia, 3 |  | 3.º Turiz        | 24 47 |
|                              |  | 4.º Cabanelas    | 24 45 |
|                              |  | 8.º Est. Faro    | 24 35 |
|                              |  | 9.º Rémelhe      | 24 33 |
|                              |  | 10.º Apúlia      | 24 30 |
|                              |  | 12.º São Vicente | 24 19 |
|                              |  | 14.º Cristelo    | 24 15 |

## IV Campeonato de Futebol Amador

Continua a decorrer o Campeonato de Futebol Amador do Concelho de Esposende.

4.ª jornada:  
Gemeses, 2 - Mar, 0  
Curvos, 1 - Fonte Boa, 3  
Á. Serpa Pinto, 0 - Rio Tinto, 1

| 5.ª jornada:                |  | Classificação:       |           |
|-----------------------------|--|----------------------|-----------|
| Curvos, 3 - Gemeses, 2      |  | 1.º - Fonte Boa,     | 15 pontos |
| Mar, 3 - Ág. Serpa Pinto, 1 |  | 2.º - Rio Tinto,     | 12 »      |
| Fonte Boa, 3 - Rio Tinto, 0 |  | 3.º - Gemeses,       | 6 »       |
| Após estas duas jornadas,   |  | 4.º - Mar,           | 6 »       |
| a classificação ficou assim |  | 5.º - Curvos,        | 3 »       |
| ordenada:                   |  | 6.º - Á. Serpa Pinto | 0 »       |

## HÓQUEI EM PATINS

## Hóquei de Fão com nova Direcção

O Hóquei Clube de Fão elegeu no passado dia 8 de Abril, a nova Direcção para o biénio 2000/2001. A votação dos associados decidiu que a mais jovem colectividade fangueira passe a contar com o seguinte elenco directivo:

DIRECÇÃO: Presidente – Vítor Pinto; Vice-Presidente e Relações Públicas – Paulo Gonçalves; Secretário – Joaquim Soares; Tesoureiro – Tiago Morais; Vogais – Manuel Pinto, Rui Ferreira, Artur Vale, Mário Fernando, Vítor Alves, João Pedras Santos, Emídio Real, Belmiro Viana e Alberto Magalhães.

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente – José Artur; Vice-Presidente – Celestino Morais; Secretário – Carlos Arantes.

CONSELHO FISCAL: Presidente – Nuno Carreira; Secretário – Jorge Ribeiro; Relator – José António.

A aposta desta direcção, do único clube do concelho virado para a prática do hóquei em patins, passa pela forma-

ção de jovens atletas – cerca de quatro dezenas estão a aprender as técnicas da patinagem na escola de formação do clube, que é aberta a todos os jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, com treinos às 4.ªs-feiras, das 19 às 20, e aos sábados das 10 às 12 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Fão.

O Hóquei Clube de Fão continua a participar no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão de Hóquei em Patins – Zona Norte, onde tem vindo a incetar uma boa recuperação, na décima quinta jornada derrotou por 5-2 a formação do Arazede, já na 16.ª jornada, a equipa fangueira perdeu por 3-2 no terreno do Alfena.

## breves...breves...breves...breves...

□ No Campeonato Regional da Associação de Braga, de Futsal Feminino, a equipa fangueira do Águias Serpa Pinto, ainda não pontuou nos seis jogos já realizados. De referir que o Marinhãs, que estava inscrito neste campeonato, desistiu sem ter efectuado qualquer jogo.

□ A Juventude de Belinho terminou, com uma derrota, por 1-0, ante o Vinhós, a sua participação no Camp. Nac. de Futebol Feminino – Fase de Manutenção.

□ A equipa feminina de Fonte Boa continua a fazer um campeonato de alto nível, no Regional de Futebol Feminino. Nas duas últimas jornadas voltou a golpear os seus adversários, mantendo-se assim no primeiro posto, com 27 pontos.

□ As duas equipas do concelho de Esposende: Fonte Boa e Juventude de Belinho, presentes na Taça da Associação de Futebol de Braga Feminino, apuraram-se para a final da Taça ao ganhar os respectivos jogos.



Espomecânica – Manutenção de Veículos, Lda.

GRUPO  
ESPOAUTO

Em conferência de imprensa

## Presidente da Câmara justifica "a boa gestão" e o futuro aumento do endividamento municipal com a adjudicação de novas obras e projectos

João Cepa reuniu-se, no passado dia 27 de Abril, em conferência de imprensa com os jornalistas para lhes dar conhecimento do que foi e está a ser feito pelos diversos sectores da autarquia.

Sobre a conta de Gerência de 1999, o presidente da Câmara, referindo-se à previsão de receitas e despesas confessou ter a sua execução ficado pelos 83%, em consequência de atrasos na transferência de verbas dos Fundos Comunitários de financiamento dos SMAS.

Na sua opinião a boa gestão camarária é justificada, entre outros aspectos, pelo aumento das receitas correntes em 1%, isto é em mais 14.000 contos provenientes de impostos, sisa (aumentou cerca oitenta mil contos) e taxas autárquicas, e pelo facto das despesas correntes terem diminuído em 11%, ou seja em cerca de 130.000 contos. Referiu, ainda, que houve uma redução com o pessoal (menos 9%).

O endividamento da autarquia, consequência da compra de terrenos, dos investimentos, adiantamentos económicos para que as obras prosigam, e que tanto tem preocupado a oposição, cifra-se em 44% do possível e aumentará, segundo afirmou, quando os projectos e obras postas a concurso - melhora-

mento de vias, variantes de Apúlia e Fão, revitalização de espaços públicos, nomeadamente em frente e atrás dos Bombeiros, zona desportiva, parque subterrâneo em frente ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Esposende, ... - forem adjudicadas, embora não seja uma preocupação substancial dado que os juros para a autarquia são reduzidos e facilmente comportáveis, responderia ao Jornal de Esposende, João Cepa, que a dado passo dizia "a seriedade e responsabilidade continuam a pautar a gestão do Município".

### RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

O Plano de Actividades teve uma taxa de execução de 93%, se se atender aos atrasos dos Fundos Comunitários, que segundo afirma João Cepa é prova do "progresso e desenvolvimento" concelhio.

No sector da Educação os custos dos transportes escolares e a recuperação de edifícios significaram os maiores investimentos, além do Ensino Recorrente, o apoio ao funcionamento e instalação de novas cantinas escolares.

Na área da Cultura, Desporto e Tempos Livres, destacou o apoio a iniciativas concretas das Associações e aos Clubes, a recuperação da Escola Rodrigues de Faria de



Forjães (1.ª Fase), a compra de esculturas para Esposende e Fão, e a realização de várias iniciativas, nomeadamente, Festival da Juventude, Dia Mundial da Criança, Ano Internacional do Idoso, Simpósio da Pedra, Campeonatos de Estrada de Ciclismo, etc.

Na área Social apresentou a construção do equipamento do Centro Social de Belinho e o apoio algumas instituições, Esposende Solidário ...

Do documento constam ainda informações sobre as acções nos diversos sectores de acção da Autarquia: na Saúde, na Habitação, Urbanização e Urbanismo, no Saneamento e Salubridade, na protecção Civil, no Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público, na Comunicação e nos Transportes, na Defesa do Ambiente e no Património Autárquico.

### IDOSOS EM FESTA

A finalizar o vereador Jorge Cardoso apresentou o programa de actividades para os idosos do concelho.

Das várias iniciativas previstas encontramos a «Festa em Casa», em que participam instituições concelhias e não vimos referência ao Lar da Misericórdia de Esposende.

Será que os serviços sociais se "esqueceram" de mencionar a participação da secular instituição?

Oxalá que o lapso seja efectivamente corrigido.

A.M.

Na Assembleia Municipal

## Bancada do PS exigiu uma auditoria às contas dos Serviços Municipalizados

Os relatórios de actividades e contas das gerências da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, objecto da análise divulgada na conferência de imprensa, por parte do presidente do Município, João Cepa, foram aprovados por maioria na última sessão da Assembleia Municipal, realizada no passado dia 28 de Abril, tendo merecido fortes críticas por parte do grupo do partido socialista.

O voto contra aqueles documentos da gestão municipal, por parte da bancada socialista, fundamenta-se no facto, segundo comunicado distribuído à imprensa, dos mesmos reflectirem "a ligeireza e irresponsabilidade com que são apresentadas as contas de gerência".

O mesmo comunicado refere que "a má gestão dos SMAS agrava-se de ano para ano", acusando a maioria do PSD que se prepara para entregar a gestão dos referidos serviços "a uma empresa privada".

Na declaração de voto apresentada o PS afirma claramente que a conta de gerência dos SMAS, "aprovada em reunião extraordinária do Conselho de Administração em 30 de Março", deu entrada na Câmara no dia 31 e obteve despacho de aprovação do presidente, com data de 21 do mesmo mês.

Tratando-se ou não de um lapso dos serviços, o que é facto é que, na opinião dos socialistas, o documento em causa "não exprime a realidade dos SMAS e é omissivo em certos dados, de capital importância, para se analisar a situação dos mesmos".

Por isso o PS exigiu, de imediato uma auditoria urgente às contas dos Serviços Municipalizados "para que sejam clarificados os assustadores de encargos, sobretudo em funcionários e cargos de chefia".

Quanto ao Relatório de Actividades o mesmo comunicado afirma que é "manifestamente revelador que o concelho se encontra paralisado e adiado, embora se tente fazer crer que a actividade municipal é profícua", apontando alguns factos, entre outros, a "escandalosa permuta de terrenos", e "a constante adulteração do PDM".

## João Cepa é candidato à presidência da Câmara nas eleições de 2001

Na sessão de encerramento do XV Congresso Nacional da JSD, realizado em Ofir, o actual presidente da Câmara Municipal, aproveitou a oportunidade para anunciar a sua candidatura à presidência do Município nas próximas eleições autárquicas.

Na sua intervenção João Cepa, que deixará de ser militante da JOTA, por atingir a idade limite para o feito, afirmou que a sua candidatura só

se tornará efectiva se no partido assim o entender.

A disponibilidade anunciada para as autárquicas de 2001 reforça a ideia de que o actual

**breves...breves...breves...breves...**

- A Banda de Antas participou no Festival de Bandas Filarmónicas, organizado pela empresa Águas do Cávado, S.A., integrado nas Festas das Cruzes, em Barcelos.

presidente pretende assumir o desafio de manter a maioria social-democrata em Esposende, seguindo as pisadas de Alberto Figueiredo.

- A Escola Profissional de Esposende organiza no dia 9 de Maio a "Semana Euro", com a realização de uma conferência, peça de teatro e exposição de trabalhos.

### Falecimento

#### Manuel Garcia da Piedade

No passado dia 19 de Abril faleceu no Hospital de Barcelos, onde se encontrava internado, face a crise asmática de que foi acometido, Manuel Garcia da Piedade, solteiro, de 74 anos de idade, natural desta cidade, onde residia no Largo da Ciloca.

O falecido esteve emigrado no Brasil, donde regressou há cerca de vinte e cinco anos, sendo figura conhecido do meio esposendense.

O seu funeral realizou-se, depois da celebração de missa de corpo presente, na Igreja Matriz, para o Cemitério Municipal, onde foi sepultado em jazigo de família.

Jornal de Esposende apresenta à família enlutada sentidos cumprimentos de pesar.

**GARAGEM MACHADO**

FILIAL - GARAGEM MACHADO  
RUA 25 DE ABRIL, LOJA 19  
POR TRÁS DOS BOMBEIROS  
TELEF. 253 962 880

**FIAT LANCIA**

GARAGEM MACHADO  
BARCELOS  
TELEF. 253 823 380

**AGORA  
NOVA SECÇÃO DE USADOS  
(Loja 15)**

**Bons Preços  
com acesso ao crédito  
e garantia de um ano**

**FIAT LANCIA**

**FIAT • LANCIA • VENDAS • ASSISTÊNCIA • PEÇAS**

(Do «Jornal de Esposende», N.º 428, de 5-05-2000)

**Conservatória do Registo Comercial de Esposende****“R.U.T., RÚSTICOS E URBANOS, TRANSACÇÕES-IMOBILIÁRIA, S.A.”**

N.º de matrícula 985/00017  
N.º de identificação de pessoa colectiva -  
N.º de inscrição 1  
N.º e data da apresentação 04 - 00/01/17

José de Magalhães Moreira, Conservador do Registo Comercial de Esposende, certifica que foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato.

**CAPÍTULO I****DE NOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO****ARTIGO 1.º**

A sociedade adopta a firma “R.U.T., RÚSTICOS E URBANOS, TRANSACÇÕES-IMOBILIÁRIA, S.A.”

**ARTIGO 2.º**

1. A sociedade tem a sua sede na Rua da Fábrica, n.º 45, da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende.  
2. O conselho de Administração poderá deslocar livremente a sede social para qualquer outro local permitido por lei e criar, em qualquer parte do território nacional ou estrangeiro, filiais, dependências ou quaisquer outras formas locais de representação.

**ARTIGO 3.º**

A sociedade tem por objecto social Promoção Imobiliária - Compra e Venda de Imóveis Rústicos e Urbanos e Transacções Imobiliárias.

**ARTIGO 4.º**

A sociedade dura por tempo indeterminado e tem início na data da sua constituição.

**CAPÍTULO II****CAPITAL SOCIAL, ACCÇÕES E OBRIGAÇÕES****ARTIGO 5.º**

1. O capital social integralmente realizado em euros e subscrito pelos accionistas, é de CINQUENTA MIL EUROS, representado por cinquenta mil accções, de um euro cada.  
2. As accções são ao portador e incorporam-se em títulos de uma, cinco, dez, cem e mil accções.  
3. Os títulos das accções são assinados por dois administradores ou pelo Administrador Único, podendo ser de chancela uma das assinaturas.  
4. O Conselho de Administração pode livremente aumentar o capital social, uma ou mais vezes, por entradas em dinheiro até ao montante de TREZENTOS MIL EUROS.

**ARTIGO 6.º**

Os accionistas, à data da deliberação do aumento de capital, gozam de direito de preferência na subscrição das accções relativamente a quem não for acccionista, na proporção das que possuem naquela data.

**ARTIGO 7.º**

1. A sociedade poderá emitir algumas obrigações nos termos das disposições legais aplicáveis mediante deliberação do Conselho de Administração ou decisão do Administrador Único.  
2. O Conselho de Administração poderá deliberar ou o Administrador Único poderá decidir sobre a realização de prestações acessórios e os seus termos e modalidades.

**CAPÍTULO III****SECÇÃO I****ÓRGÃOS SOCIAIS****ARTIGO 8.º**

São órgãos sociais da sociedade: a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.  
Parágrafo único: As funções do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, poderão ser exercidas por um Administrador Único e um Fiscal Único, respectivamente, nos casos e condições previstos na lei.

**ARTIGO 9.º**

1. Os membros que hão-de compor a mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, são eleitos em Assembleia Geral.  
2. A sua eleição é feita por escrutínio secreto, em listas separadas, com indicação do respectivo presidente.

**ARTIGO 10.º**

1. Os membros dos órgãos sociais exercem pessoalmente os respectivos cargos. Tratando-se de pessoa colectiva, o cargo é desempenhado por uma pessoa singular por ela designado para o efeito.  
2. A sua designação é feita através de carta dirigida ao Presidente do órgão respectivo.

**ARTIGO 11.º**

1. O mandato dos membros eleitos para os órgãos sociais é de quatro anos, podendo ser reeleitos uma ou mais vezes.  
2. Os membros eleitos para os órgãos sociais manter-se-ão em funções até serem legalmente substituídos.  
3. O ano civil em que forem eleitos conta-se como completo.  
4. A aceitação do cargo pela pessoa designada pode ser manifesta de forma expressa ou tácita.  
5. Os membros eleitos para órgãos sociais não podem fazer-se representar no exercício das suas funções, a não ser nos casos previstos na lei ou nestes estatutos.  
6. Em caso de destituição, renúncia, morte ou impedimento definitivo de algum membro, proceder-se-á à sua substituição por eleição de outro, a realizar no prazo de um mês contado da data em que se toma conhecimento da impossibilidade do exercício do cargo.

**SECÇÃO II****ASSEMBLEIA GERAL****ARTIGO 12.º**

A Mesa da Assembleia Geral é composta por um presidente e dois secretários, a eleger de entre os accionistas ou outras pessoas.

**ARTIGO 13.º**

1. A Assembleia geral é constituída pelos accionistas com direito a voto, possuidores de accções ou títulos de subscrição que os substituam e que até oito dias antes da realização da Assembleia as tenham em seu nome e nos

livros da sociedade ou em depósito nos cofres da sociedade ou em instituição de crédito.

2. O depósito em instituição de crédito tem de ser comprovado por carta desta, entrada na sociedade com, pelo menos oito dias de antecedência, em relação à data da assembleia.

3. A cada accção corresponde um voto.

**ARTIGO 14.º**

1. A Assembleia Geral reúne ordinária e extraordinariamente.  
2. Reúne ordinariamente nos três primeiros meses de cada ano para:  
a) Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício;  
b) Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados;  
c) Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da sociedade e, se for caso disso e embora esses assuntos não constem da ordem do dia, proceder à destituição dentro da sua competência ou manifestar a sua desconfiança quanto a administradores;  
d) Proceder às eleições que sejam da sua competência.  
3. Reúne ainda ordinariamente, sempre que seja necessário proceder à eleição dos membros dos órgãos sociais.  
4. Reúne extraordinariamente sempre que:  
a) O Conselho de Administração ou Administrador Único ou o Conselho Fiscal ou Fiscal Único entenda conveniente;  
b) Um ou mais accionistas, que possuam accções correspondentes a, pelo menos, cinco por cento do capital social o requeiram.  
5. O requerimento referido na alínea b) o número anterior deve ser feito por escrito e dirigido ao presidente da Mesa da Assembleia Geral, indicando com precisão os assuntos a incluir na ordem do dia e justificando a necessidade da reunião da assembleia.  
6. O presidente da Mesa da Assembleia Geral deve promover a publicação da convocatória nos quinze dias seguintes à recepção do requerimento: a Assembleia deve reunir antes de decorridos quarenta e cinco dias, a contar da publicação da convocatória.  
7. O presidente da Mesa da Assembleia Geral, quando não defira o requerimento dos accionistas ou não convoque a assembleia nos termos do número cinco, deve justificar por escrito a sua decisão, dentro do prazo de quinze dias.

**ARTIGO 15.º**

1. As Assembleias Gerais são convocadas pelo presidente da mesa, ou, nos casos especiais previstos na lei e no contrato, pelo conselho fiscal ou fiscal único.  
2. A convocatória deve ser publicada. Entre a última publicação e a data da reunião da assembleia deve mediar, pelo menos, quinze dias.  
3. Na convocatória de uma assembleia pode logo ser fixada uma segunda data da reunião para o caso da assembleia não poder reunir-se na primeira data marcada, por falta de representação do capital exigido por lei, contando que entre as duas datas meciem mais de quinze dias.

**ARTIGO 16.º**

1. Os accionistas podem fazer-se representar na Assembleia Geral, contando que o façam através de um membro do Conselho de Administração ou Administrador Único, do conjugue, ascendente ou descendente do accionista ou outro accionista.  
2. Como instrumento de representação voluntária basta uma carta, com assinatura dirigida ao presidente da mesa.

**ARTIGO 17.º**

1. A Assembleia Geral pode deliberar, em primeira convocação, qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados, salvo o disposto no número seguinte.  
2. Para que a Assembleia Geral possa deliberar em primeira convocação, sobre a alteração do contrato de sociedade, fusão, cisão, transformação, dissolução da sociedade ou outros assuntos para os quais a lei exija maioria qualificada sem a especificar, devem estar presentes ou representados accionistas que tenham, pelo menos, accções correspondentes a um terço do capital social.  
3. Em segunda convocação, a assembleia pode deliberar seja qual for o número de accionistas presentes ou representados e o capital por eles representado.

**SECÇÃO III****CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO****ARTIGO 18.º**

1. O Conselho de Administração, quando o houver, é composto por três membros.  
2. A responsabilidade de cada administrador deve ser caucionada ou não, conforme o que for deliberado em Assembleia Geral.

**ARTIGO 19.º**

Compete à Assembleia Geral dos accionistas fixar a remuneração de cada um dos administradores, tendo em conta as funções desempenhadas e a situação económica da sociedade.

**ARTIGO 20.º**

A sociedade poderá estabelecer um regime de reforma por velhice ou invalidez dos administradores ou atribuirá a estes complementos de pensões de reforma, a fixar em regulamento a aprovar em Assembleia Geral.

**ARTIGO 21.º**

Ao Conselho de Administração compete o exercício de todos os poderes de gestão e representação e deliberar sobre qualquer assunto de administração da sociedade, nomeadamente sobre:

- Pedido de convocação de Assembleias Gerais;
- Relatórios e contas anuais;
- Aquisição, alienação e oneração de bens imóveis;
- Prestação de cauções e garantias pessoais ou reais pela sociedade;
- Abertura ou encerramento de estabelecimentos ou de parte importante destes;
- Extensões ou reduções importantes da actividade da sociedade;
- Modificações importantes da actividade da sociedade;
- Estabelecimento ou cessação de corporação duradoura e importante com outras empresas;
- Mudança de sede e aumento de capital social nos termos previstos no presente contrato;
- Projectos de fusão, de cisão e de transformação da sociedade.

**ARTIGO 22.º**

O Conselho de Administração pode delegar num ou mais administradores a gestão corrente da sociedade ou encarregar especialmente algum ou alguns administradores de matérias de administração, dentro dos limites fixados na lei.

**ARTIGO 23.º**

1. Os poderes de administração são exercidos conjuntamente pelos administradores, mas para vincular a sociedade basta a intervenção de dois dos seus membros.

2. Para os actos de mero expediente é suficiente a intervenção de um administrador.

**ARTIGO 24.º**

1. O Conselho de Administração reúne sempre que for convocado pelo seu presidente ou por outros dois administradores.

2. Qualquer administrador pode fazer-se representar por outro administrador, mediante carta dirigida ao presidente ou votar por correspondência.

3. O presidente do Conselho de Administração tem voto de qualidade.

**ARTIGO 25.º**

As regras estabelecidas nesta secção serão aplicáveis ao Administrador Único, com as necessárias adaptações.

**SECÇÃO IV****CONSELHO FISCAL****ARTIGO 26.º**

A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal ou a um Fiscal Único, nos termos previstos na lei.

**ARTIGO 27.º**

1. Compete ao Conselho Fiscal:  
a) Fiscalizar a administração da sociedade.  
b) Vigar pela observância da lei e do contrato de sociedade.  
c) Verificar a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte.  
d) Verificar, quando o julgue conveniente e pela forma que entende adequada, a extensão da caixa e as existências de qualquer espécie de bens ou valores pertencentes à sociedade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título.  
e) Verificar a exactidão do balanço e da demonstração dos resultados.  
f) Verificar se os créditos valorimétricos adoptados pela sociedade conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados.  
g) Elaborar anualmente o relatório sobre a sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentadas pela Administração.  
h) Convocar a Assembleia Geral, quando o presidente da respectiva mesa o não faça, devendo atribuí-lo.  
i) Cumprir as demais atribuições da lei ou do contrato de sociedade.

**ARTIGO 28.º**

1. O Conselho Fiscal tem o dever de:  
a) Participar nas reuniões do conselho e assistir às Assembleias Gerais e bem assim às reuniões da administração para que o presidente da mesa os convoque ou em que se apreciem as contas do exercício.  
b) Exercer uma fiscalização consciente e parcial.  
c) Guardar segredo dos factos e informações de que tiveram conhecimento em razão das suas funções, sem prejuízo do dever enunciado no número três deste artigo.  
d) Dar conhecimento à administração das verificações, fiscalizações e diligências que tenham feito e do resultado das mesmas.  
e) Informar, na primeira assembleia que se realize, de todas as irregularidades e inexactidões por ele verificadas, e bem assim se obtiverem os esclarecimentos de que necessitarem para o desempenho das suas funções.  
2. O Conselho Fiscal não pode aproveitar-se, salvo autorização expressa e por escrito, de segredos comerciais e industriais de que tenha tomado conhecimento no desempenho das suas funções.  
3. O Conselho Fiscal deve participar ao Ministério Público os factos delituosos de que tenha tomado conhecimento e que constituam crimes públicos, desta participação não pode resultar responsabilidade para o participante, salvo se for caluniosa.

**ARTIGO 29.º**

Quando for caso, as regras previstas nesta Secção IV são aplicáveis ao Fiscal Único com as necessárias adaptações.

**CAPÍTULO IV****RESULTADOS E FUNDOS DE RESERVA****ARTIGO 30.º**

Aos lucros de cada exercício será dada a afectação que for deliberada pela Assembleia Geral nomeadamente para:  
a) Formação ou reintegração do fundo de reserva legal, na percentagem exigida por lei, até atingir o mínimo legalmente previsto;  
b) Afectação a qualquer finalidade de interesse geral;  
c) Atribuição aos accionistas, em percentagens que forem decididas na própria Assembleia Geral.

**ARTIGO 31.º**

No decurso de um exercício poderão ser feitos aos accionistas adiantamentos sobre os lucros, nas condições legalmente previstas.

**DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS****ARTIGO 32.º**

São designados para titulares dos órgãos sociais, para os anos de 1999 a 2002, ambos inclusiv, as seguintes individualidades:

**Mesa da Assembleia Geral:**

Presidente - Maria Emilia Miranda Mariz Figueiredo, casada, residente na Rua Fonte da Senhora, 7, 4740 Apúlia, contribuinte n.º 154 962 880.

1.º Secretário - Joaquim Queiroga Figueiredo, casado, residente na Rua do Agrade, 4740 Apúlia, contribuinte n.º 159 545 595.

2.º Secretário - António Fernando da Mata Loureiro, casado, residente na Rua Latino Coelho, n.º 560, 1.º andar, da cidade da Póvoa de Varzim, contribuinte n.º 149 992 920.

Administrador Único: Alberto Queiroga Figueiredo, casado, residente na Rua Fonte da Senhora, 7, 4740 Apúlia, contribuinte n.º 154 962 872.

Fiscal Único: Borda Rodrigues & António Cambão, S.R.O.C., com sede na Rua Monte dos Burgos, n.º 482, 5.º andar, sala B, 4250 - 311 Porto, representada por José Manuel Borda Rodrigues.

Suplente: António Magalhães & Carlos Santos, S.R.O.C., n.º 53, com sede na Rua Campo Alegre, n.º 606 - 2.º, salas 201/203, 4150 Porto, representada por António Monteiro de Magalhães, R.O.C. n.º 179, com escritório na sede da sociedade.

Certifico que a presente fotocópia, composta por sete folhas, está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, 29 de Março 2000.  
O Conservador,

José de Magalhães Moreira

■ A visita aos lugares santos é, para além do aspecto histórico-turístico, uma oportunidade para reflectir sobre os factos mais marcantes do cristianismo, relatados no Evangelho, anunciadores do Reino de Deus.

## MEMÓRIAS DA VISITA AO “LUGAR DO CRIME”

POR MONS. MANUEL BAPTISTA DE SOUSA

(Continuação)

Fomos almoçar a um Kibutz onde tudo nos foi explicado. Antes da explicação houve dança minhota. Seguimos e passamos por Afula, cidade sem movimento, pois era sábado e tudo descansava. Chegámos, assim, à lindíssima Basílica da Anunciação, em Nazaré. Aí celebrámos a Santa Missa, na Cripta, em frente à gruta da Casa - talvez cozinha - de Nazaré. No fim desta Missa gostei muito de estar de joelhos, a rezar, diante desta gruta. Não queria retirar-me.

Subimos à parte superior que achei imponente. Nas paredes do lado viam-se lindos quadros, um de cada Nação. O quadro português tem escrito «Lusitânia». Trata-se de um quadro, em azulejo, de António Lino, com data de 1971, ao centro do qual, está Nossa Senhora de Fátima.

Daqui fomos à Igreja de S. José e desta caminhámos, a pé, para a Fonte da Virgem, na chamada Igreja de S. Gabriel, confiada aos gregos ortodoxos. Passou por nós um casamento, etc. Aqui é quase tudo católico.

Seguimos, de autocarro, para Caná. A Igreja é pobre e a cidade linda e pequena.

Logo ao lado estava a igreja de S. Bartolomeu, onde não entramos, e exteriormente pereceu-me pobre.

Seguimos a cantar e a paisagem a ser cada vez mais verde, mais bonita, até chegarmos a Tiberíades, pelas 18 horas. Tiberíades é uma cidade fundada por Herodes Antipas, entre o



ano 18 e o ano 22, depois de Cristo. É a capital do Judaísmo, e não se vê uma igreja sequer. Hospedámo-nos no Hotel Dafne.

No dia seguinte, domingo, tomámos o pequeno almoço e às 8 horas, pontuais, embarcámos na lancha, rumo a Cafarnaum. Íamos no piso superior e a cantar a Barca de Pedro. Que lindo!...

Aquela água azul, e aquele mar de tranquilidade e felicidade! Tudo murmurava Evangelho. O mar de Tiberíades está a 210 metros abaixo do nível das águas do mar. Ao cabo de uma hora de viagem chegámos a Cafarnaum, que me desiludiu totalmente. Foi cidade e agora são

apenas ruínas, pedras com referências de antiguidade, arca da aliança, etc.

Era daqui a sogra (boa sogra) de S. Pedro. Aqui foi célebre a Sinagoga com pavimento em pedra. A pedra desta região é negra, porque é vulcânica. A pedra branca foi importada. Vimos a Cafarnaum industrial com lagares e moinhos. Tomámos o autocarro para a Igreja do Primado de Pedro - «o amas-me mais que estes». Aqui tínhamos a salientar a «Mensa Domini» e aqui Cristo apareceu em terceiro lugar, após a ressurreição. Aqui realizou a pesca milagrosa dos 150 grandes pei-

xes. Seguimos para o local da multiplicação dos pães, onde vimos os mosaicos, representando vasos e faisões - símbolo do infinito. A igreja está em construção.

Seguimos de autocarro para o Monte um pouco alto, como que uma janela do lago, onde Cristo pregou as Bem-Aventuranças. Foi aqui que celebrámos a Santa Missa ao ar livre. Gostei muito. A muito simpática freirinha era de Malta.

Seguimos, depois, por Magdala, que também desiludiu. Só que Cafarnaum foi por maldição e Magdala não sei..

(continua)

### Quinta da Malafaia “abre” as portas

O “maior arraial minhoto do País”,

Quinta da Malafaia, abriu mais uma vez as suas portas no passado dia 29 de Abril, com a presença de milhares de pessoas que esgotaram quase por completo a capacidade do espaço. O programa reservado para a circunstância prometia pela sua diversidade e qualidade e não defraudou, proporcionando a todos os presentes autênticas “explosões de alegria”. Entre petiscos e mais petiscos, bombos e gaiteiros, desgarradas, cantigas ao desafio e muita música, destaque para os momentos da homenagem da Casa do Minho de Moçambique ao Grupo Folclórico de Sta. Marta de Portuzelo e da intervenção da atracção principal Quim Barreiros. A noite foi de festa neste recanto do Minho.



José Jacinto Pereira Ribeiro

TALHO Nº 1 TALHO Nº 2

TEL.253 98 19 20 TEL.253 98 19 46

Avenida da Praia R. dos Sargaceiros

4740-033 APÚLIA

  
Piscinas Foz do Cávado  
ESPOSENDE

PUB.  
**ENTRE NA ONDA  
CONNOSCO**  
Visite a Área Comercial

### MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

*Se alguém está cansado demais para dar-te um sorriso, concede-lhe o teu.*

Provérbio chinês

Paisagem serena prendada pelo Cávado e pelo pinhal. Venha conhecer a prática desta modalidade e descubra os seus efeitos benéficos para a saúde e bem-estar.



O Centro de Formação já iniciou a sua actividade e ajuda os jovens da região a dar os primeiros passos na modalidade. Aproveite para conhecer o restaurante, agora sob gerência do Mestre Pena, onde a cozinha tradicional marca pontos.



 Golfe  
Quinta da Barca





## Brasil... 500 anos

Decorria o ano de 1500, quando D. Manuel mandou 13 naus, com destino à Índia para «ajudarem» Vasco da Gama, na guerra ou na paz, no difícil relacionamento com o Samorim de Calecut.

Esta expedição encontrava-se sob chefia de Pedro Álvares Cabral que se fazia acompanhar de gentes do mar como Bartolomeu Dias e o seu irmão Diogo, o piloto Pedro Escobar, que viajou com Diogo Cão e Vasco da Gama, até Calecut, capitães como Nicolau Coelho e Sancho de Iovar, assim como de homens de outros ofícios: o feitor Aires Correia, os escrivães Pêro Vaz de Caminha e João de Sá (que acompanhara Vasco da Gama), Mestre João, físico e astrólogo do rei e o intérprete Gaspar da Gama, que Vasco da Gama levava consigo.

A potente armada largou o Tejo no dia 9 de Março. A 14 passava perto da Grão Canária e a 22 do mesmo mês pela ilha de S. Nicolau, do arquipélago de Cabo Verde. Na noite seguinte, a nau de Vasco de Ataíde perdeu-se para nunca mais ser vista. Pensa-se que o desvio para Sudoeste foi feito para evitar as calmarias do Golfo da Guiné. Numa terça-feira, 21 de Abril, tiveram sinais de terra e a 22, de manhã, tiveram a confirmação: observaram um alto monte, serras para sul e terra chã, ao qual Cabral deu o nome de Monte Pascoal, por ser tempo da Páscoa, e à terra o de Terra de Vera Cruz. (Estava descoberto o Brasil, que

aparece já com este nome num documento de 1519).

No dia 25 de Abril já toda a frota fundeara num porto «muito bom e muito seguro», como foi descrito por Pêro Vaz de Caminha, hoje denominado Baía Cabralia. No mesmo dia ouviu-se a primeira missa, na ilha da Coroa Vermelha, dita por Frei Henrique Soares. A pregação consistiu, para além do Evangelho do dia, na celebração da descoberta em nome de Deus e do Reino. Mandaram depois a barca dos mantimentos, de Gaspar de Lemos, a Portugal dar a boa nova do «achamento» daquela terra.

No dia 1 de Maio, saiu a terra o comandante e a sua gente, como se fosse uma procissão, empunhando uma bandeira, com os religiosos adiante, tomaram a cruz que Cabral mandara «afeiçoar», na qual se encontravam as armas e divisas do rei, e colocaram-na num lugar bem visível; aí se ouviu a segunda missa, na qual Frei Henrique pregou a posse solene da terra de Vera Cruz. No dia seguinte a armada parte em direcção à Índia. Ficam em terra dois condenados à morte, segundo o costume. E foi assim que nós, Portugueses, encontramos a nossa mina do tesouro que séculos mais tarde nos salvaria de uma crise.

P.S. – A polémica à volta do termo «achamento» tem causado muitas discussões, até se fala que «Portugal é um país

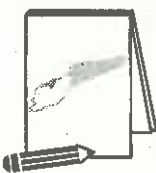


de modas!» «Achamento» é um termo português e não um brasileirismo, como muitos dizem, e para provar isso a sua utilização na carta que Pêro Vaz de Caminha mandou a D. Manuel a relatar o acontecimento: «(...) a nova do achamento desta vossa terra nova, que se agora (...) achou (...), e nessa altura «a nossa língua não estava assim tão difundida», por outro lado se fomos ao dicionário procurar *achamento* a definição é «achado (acção); descobrimos» e aí está o que procurámos; se procurarmos a palavra primitiva «achar» a definição é «encontrar; descobrir», e chegamos à conclusão que a palavra «achamento» não está de todo incorrecta, apesar de nós, nos nossos dias, a utilizarmos numa situação em que se perde alguma coisa, que é depois encontrada.

O centro da questão é o nosso hábito de ouvirmos a palavra «descobrimos» sempre que se falava do Brasil, Índia, Ceuta...

Vanessa Azevedo – 8.º A

## Um caderno... um lápis... uma borracha... para Timor



Muitas vezes estragamos material escolar e didáctico – livros, cadernos, canetas, lápis... Nessas alturas não pensámos que há crianças que davam tudo para ter um simples caderno ou lápis... que os ajudam a aprender!

E porque queremos ver um sorriso naqueles rostos que vendem dor e sofrimento, a turma do 8.º A está a levar a cabo uma recolha de material didáctico e escolar, destinado às crianças e jovens de Timor.

Para isso, caixas devidamente identificadas encontram-se em vários estabelecimentos da nossa cidade – Papelaria Serra, Papelaria Cávado, Papelaria Belinha e Supermercado Jaju – onde podes deixar o teu contributo.

Vamos dar as mãos.  
Contamos consigo.  
Somos solidários.



Turma 8.º A

## Dia da Mãe

Quando te olho nos olhos  
Tenho um pressentimento:  
Que tu me tens  
Sempre no pensamento.

Sinto ternura e meiguice  
Se encontro o teu olhar.  
Quero-te sempre pertinho  
Quando de ti precisar.

Desculpa te quero pedir  
Mãe, se eu já te aborreci  
Não foi por mal, tu sabes  
Que gosto muito de ti.

Uma filha muito rica  
Eu sou desde que nasci  
Por ter uma mãe como tu  
Orgulho sempre senti.

Carolina Silva – 8.º C

## 25 de Abril

Foi o dia em que no ano de 1974, um grupo de militares denominado Movimento das Forças Armadas, na sequência de uma operação malograda no mês de Março, derrubou o regime anterior e abriu caminho para a estrutura de um Estado Democrático.

Antecedentes históricos: Em 1926, no dia 28 de Maio, um movimento Militar comandado pelo general Gomes da Costa, derrubou o regime democrático instituído em 1910 e deu início ao Estado Corporativo definido mais tarde pela Constituição Política de 1933.

Em 1928 o General Oscar Carmona, foi eleito Presidente da República e em Abril do mesmo ano, o Dr. António Oliveira Salazar assumiu a pasta das Finanças, iniciando a obra do Estado Novo. Por

morte do General António Oscar de Fragoso Carmona, em 1951, foi eleito Presidente da República, o General Craveiro Lopes, que ocupou o cargo até 1958.

Em 1968, por iniciativa de Salazar foi substituído o cargo de Primeiro Ministro pelo Dr. Marcelo José Alves Caetano.

Em 1974, o Movimento das Forças Armadas pôs fim ao regime. Foi substituída a Junta de Salvação Nacional presidida pelo General António de Spínola, que assumiu a Presidência da República. Foram restituídas ao povo português as liberdades essenciais, permitindo-se a formação de Partidos Políticos e conferindo-se a independência

às Colónias, pelo Tratado de Alvor.

Em 28 de Setembro do mesmo ano, Spínola resignou do cargo, tendo sido substituído pelo General Costa Gomes. Em 11 de Março de 1975, após um movimento militar, foi instituído, o Primeiro Ministério, Vasco Gonçalves, nacionalizou os Bancos e as grandes companhias, tendendo a um regime totalitário. As Forças Armadas, chefiadas pelo General Ramalho Eanes, voltaram-se contra esta política, em 25 de Novembro de 1975. No dia 25 de Abril de 1976 fizeram-se eleições para a Assembleia Legislativa e a seguir foi eleito Presidente da República Ramalho Eanes, sucedendo-lhe, após a sua reeleição para um segundo mandato, o Dr. Mário Soares.

Joana Bacelar – 6.º C



## Os Mochos

Enquanto mirava o sol vermelho que nascia sobre o mar, ao longe ouvi o chiar dos mochos que regressavam à gruta. Eram centenas deles. Voltei-me para o meu amigo Joaquim e disse num tom entusiasmado:

– Vamos esconder-nos e, quando eles entrarem, apanhamos o mais bonito!

– E escondemo-nos atrás de uns rochedos, à espera que eles cheguem – acrescentou o Joaquim.

Pouco depois, entrou o primeiro que, num ápice, se pendurou num galho duma árvore. Parecia vir satisfeito, talvez tivesse «enchido bem o papo», pois estava quase a adormecer. Um raio de sol despontara e pude ver as suas penas. Maravilhoso, (era) encantador, tinha penas de tantas cores, mas o que me surpreendeu mais, foi ver que

numa das suas asas, as penas eram amareladas, pareciam ouro a brilhar... Era bonito, mas esperei os outros chegarem. Seguidamente entraram muitos e fizeram o mesmo – como o primeiro que entrou.

Eram todos tão belos, e os últimos que entraram mais bonitos eram.

Radiante, olhei para cada um deles. Eram todos diferentes. As suas penas tinham cores. Mas o último que pousou era tão bonito, que eu disse, num tom baixo, para o Joaquim:

– É aquele. Vamos apanhar aquele!

– Aquele ali ao fundo? – Perguntou.

– Sim, esse foi o último que entrou, não foi?

– Sim.

– Então é esse mesmo que vamos apanhar!!!

O mocho que entrou por último parecia ser o mais bonito. Tinha penas pequenas, mas eram de uma beleza fenomenal.

Levantei-me devagarinho, pois parecia-me que ele já dormia.

Aproximei-me dele e, suavemente, peguei nele. Não acordou, continuou a dormir sossegadamente.

Chamei o Joaquim e, silenciosamente, saímos da gruta. Finalmente, finalmente consegui realizar o meu sonho.

Já fomos longe quando o mocho acordou.

Fiquei pasmo! Em vez de «armar um chinfrim», começou com um olhar carinhoso a olhar para mim.

Dias passaram e ele já se habituou a mim.

Tenho mesmo, como amigo, um mocho que um dia encontrei.

M.ª Clara – 6.º E

## A BOLA E AS SAPATILHAS

Num sábado de Primavera, à tardinha, estava uma bola a conversar com umas sapatilhas no campo de futebol. A bola era do Benfica e as sapatilhas eram do João Pinto e estavam numa animada conversa.

Bola – Então, estão preparadas para o jogo?

Sapatilhas – Um pouco nervosas... Sabes, não são só os jogadores que ficam nervosos, nós também ficamos.

Bola – Pois, eu é que não

fico nada nervosa, só vou para onde os jogadores me mandam. Mas, às vezes, vou ter a uns campos onde me tico toda.

Sapatilhas – Às vezes, as nossas colegas sapatilhas também saem dos pés dos jogadores, mas nós nunca voamos por causa do João Pinto. Ahamos que não somos o número indicado para ele; ficamos-lhe um pouco apertadas; por isso nós não saímos dos pés dele.

Bola – Coitado do João Pinto!

Sapatilhas – Ó bola, não ficas com ciúmes quando és substituída?

Bola – Um pouco, mas compreendo que as minhas colegas têm de ter uma oportunidade de mostrar que são habilidosas como eu.

Sapatilhas – Temos que deixar a nossa conversa por aqui, porque o João Pinto está a precisar de nós para se equipar.

Maria João Couto – 6.º C

(Do «Jornal de Esposende», N.º 428, de 5-05-2000)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE CONDIZENDE - ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS, LDA.**

N.º de Matrícula: 972/991125  
N.º de Identificação Pessoa Colectiva  
N.º de Inscrição: 1  
N.º e data da apresentação: 3 - 99/11/25

José de Magalhães Moreira, Conservador do Registo Comercial de Esposende, certifica que entre José Manuel Teixeira Ribeiro e Manuel Alves Fernandes Ribeiro, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

**Artigo 1.º**

A Sociedade adopta a Firma «CONDIZENDE - ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS, LDA.», e tem a sua sede na Rua do Centro Paroquial, n.º 4, Freguesia de Marinhãs, Concelho de Esposende.

§ Único: - A sociedade poderá, por simples deliberação da Gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

**Artigo 2.º**

O objecto da sociedade consiste na gestão e administração de Condomínios.

**Artigo 3.º**

A Sociedade poderá adquirir participações em quaisquer outras sociedades com o mesmo objecto ou objecto diferente do desta, bem como em agrupamentos complementares de empresas.

**Artigo 4.º**

O Capital Social integralmente realizado em dinheiro é de CINCO MIL EUROS, dividido em duas quotas iguais, de dois mil e quinhentos Euros, pertencendo cada uma aos sócios José Manuel Teixeira Ribeiro e Manuel Alves Fernandes Ribeiro.

**Artigo 5.º**

1) - A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio José Manuel Teixeira Ribeiro, sendo necessária a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

**Artigo 6.º**

A divisão e cessão de quotas são livremente permitidas entre os sócios. Porém, quando feitas a estranhos, dependem do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, que por esta ordem terão direito de preferência.

**Artigo 7.º**

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

**Artigo 8.º**

As Assembleias Gerais realizar-se-ão através das respectivas convocatórias enviadas aos sócios ou representantes legais por cartas registadas com antecedência de, pelo menos, dez dias, salvo se a lei exigir quaisquer outras formalidades.

**Artigo 9.º**

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, 5/4/2000.

O Conservador,  
(Assinatura ilegível)

(Do «Jornal de Esposende», N.º 428, de 5-05-2000)

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE**

Certifico, narrativamente para efeitos de publicação, que a folha 7 e seguintes, do livro de escrituras diversas n.º 104-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação por usucapião, datada de 11 de Abril de 2000, na qual:

JOSÉ AUGUSTO MARTINS NOVO e mulher MARILIA NEIVA DA COSTA, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Forjães, deste concelho e nela residentes no lugar de Ponte, C.F. 117785474 e 159621534.

**DECLARARAM:**

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por cultura, com videiras em ramadas, no lugar da Ponte, da freguesia de Forjães, do concelho de Esposende, com a área de trezentos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com caminho público, do sul e poente com Marília Neiva da Costa, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1932 (omisso na antiga matriz rústica) com o valor patrimonial de 7.426\$00 e o atribuído de QUATROCENTOS CONTOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a José Maria de Melo Novo e mulher Leopoldina da Silva Martins, e residentes que foram naquela freguesia de Forjães.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não disposto todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer o seu valor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 11 de Abril de 2000.

A Segunda Ajudante,  
(Assinatura ilegível)

(Do «Jornal de Esposende», N.º 428, de 5-05-2000)

**Junta de Freguesia de Antas**

**AVISO**

VICTOR MANUEL DA SILVA FARIA, Presidente da Junta de Freguesia de ANTAS, concelho de ESPOSENDE:

Torna público que se encontra aberto, pelo prazo de 5 dias úteis a contar do dia seguinte ao da data de publicação do aviso no jornal, um concurso para contrato de trabalho a termo certo, nos termos do Decreto-Lei n.º 427/89 de 7/12, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 218/98, 17/7, para 1 Auxiliar Administrativo.

1. Remuneração: correspondente ao escalão 1, índice 115.
2. Requisitos de Admissão:
  - Escolaridade obrigatória,
  - Acção de formação na área de Autarquias Locais,
  - Residência no concelho de Esposende,
  - Experiência nas funções a exercer,
  - Carta de condução.
3. Funções: O candidato exercerá as tarefas básicas da área administrativa.
4. Prazo de duração: 6 meses, eventualmente renovável.
5. Formalização das candidaturas: requerimento dirigido ao Presidente da Junta de Freguesia de Antas, Rua de Alvre, Guilheta 4740.013 ANTAS, contendo a identificação completa, as habilitações literárias, a experiência profissional.
6. Métodos de selecção: Avaliação Curricular e Entrevista Profissional de Selecção.

A Junta de Freguesia de Antas, 24 de Março de 2000.

O Presidente da Junta  
Victor Manuel da Silva Faria

(Do «Jornal de Esposende», N.º 428, de 5-05-2000)

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO**

**(1.ª Publicação)**

A DOUTORA PAULA ALEXANDRA DA SILVA CARDOSO, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER, que no dia 18 de Maio de 2000, pelas 10 horas, neste Tribunal, 2.º Juízo, se procederá à ARREMATACÃO em hasta pública, 1.º praça, e com base no valor abaixo indicado, dos móveis identificados e penhorados nos autos de CARTA PRECATÓRIA n.º 226/99, vinda do 1.º Juízo Cível do Tribunal Judicial de Vila do Conde, extraída dos autos de Execução de sentença n.º 75/B/92 em que é exequente: Francisco do Pilar Vassalo e Executada: VIDROZENDE - MOLDURAS, LDA., com sede na Rua de Conde de Castro, Esposende.

**A VENDER**

Verba n.º 1 - 29 «Passe Portob» - 9.000\$00; verba n.º 2 - 63 «Passe Portob» - 25.000\$00; verba n.º 3 - 45 «Passe Portob» - 18.000\$00; verba n.º 4 - 28 quadros de parede - 16.000\$00; verba n.º 5 - 48 quadros de parede - 28.000\$00; verba n.º 6 - 99 quadros de parede - 70.000\$00; verba n.º 7 - 59 quadros de parede - 50.000\$00; verba n.º 8 - 3 espelhos de parede - 3.000\$00; verba n.º 9 - duas divisórias, para exposição - 15.000\$00; verba n.º 10 - sete vitrinas, de alumínio - 80.000\$00; verba n.º 11 - 1 estante de estrutura metálica - 1.000\$00; verba n.º 12 - 1 armário, em alumínio - 1.500\$00; verba n.º 13 - 1 ficheiro metálico - 1.060\$00; verba n.º 14 - 1 cadeira em madeira - 500\$00; verba n.º 15 - 1 candeeiro em metal e pano - 500\$00; verba n.º 16 - 1 cadeira de escritório giratória - 500\$00; verba n.º 17 - 1 mesa em madeira - 1.000\$00; verba n.º 18 - 1 banco em madeira - 500\$00; verba n.º 19 - 17 candeeiros de mesa - 30.000\$00; verba n.º 20 - 3 isqueiros decorativos - 1.000\$00; verba n.º 21 - 1 chávena decorativa - 1.000\$00; verba n.º 22 - 5 figuras em porcelana - 10.000\$00; verba n.º 23 - 3 jarras de vidro - 1.500\$00; verba n.º 24 - 2 taças tipo cinzeiro - 500\$00; verba n.º 25 - 2 cinzeiros - 500\$00; verba n.º 26 - 2 jarros em vidro - 1.000\$00; verba n.º 27 - 1 cadeira em metal - 500\$00; verba n.º 28 - 4 jarros em barro - 500\$00; verba n.º 29 - 5 cestos decorativos - 2.000\$00; verba n.º 30 - 1 jarro com bacia - 2.000\$00; verba n.º 31 - 1 máquina registadora - 8.000\$00; verba n.º 32 - 2 peças decorativas - 1.500\$00; verba n.º 33 - 1 suporte de madeira - 1.000\$00; verba n.º 34 - 6 garrafas decorativas - 5.000\$00; verba n.º 35 - 5 peças decorativas - 8.000\$00; verba n.º 36 - 5 cavaletes de exposição - 3.000\$00; verba n.º 37 - 2 mesas pequenas de exposição - 1.000\$00; verba n.º 38 - 3 peças decorativas - 2.000\$00; verba n.º 39 - 1 conjunto de iluminação - 5.000\$00; verba n.º 40 - onze focos direccionais de luz - 3.000\$00; verba n.º 41 - vários utensílios de escritório - 1.000\$00; verba n.º 42 - 1 alarme «securitas» - 5.000\$00; verba n.º 43 - 2 divisórias - 8.000\$00; verba n.º 44 - 1 aparelho de ar condicionado - 12.000\$00; verba n.º 45 - 1 escada - 500\$00, dos quais é depositário o Sr. Paulo César da Silva Peixoto, residente no Lugar da Igreja, Marinhãs, Esposende que nos termos do art.º 891.º do C.P.C., é obrigado a mostrar os bens a vender a quem os pretenda examinar, durante o prazo dos editais e anúncios.

Esposende, 11 de Abril de 2000.

A Juiz de Direito,  
a) Paula Alexandra da Silva Cardoso  
A Escrivã Adjunta,  
a) Adriana Maria Soares Lopes Dias

**ALUGA-SE**

**PAVILHÃO - (EX-CONFECÇÃO)**

Com Escritório e WC  
Situado em Marinhãs

PARA QUALQUER RAMO

Contacto: 253962433/253965694

**FOTO BIT**

**DE CARLOS AUGUSTO P. BOGO**

Reportagens de Casamentos em vídeo com montagens VHS e fotografias - revelações de filmes, reproduções preto e branco e passes rápidos

R. José Vieira, 13 - Telef. 253 964 855 - 4740 ESPOSENDE

**Tarifário - Proposta 2000**

**LAZER**

**Mensalidades**

|                          | Jovens    | Adultos   |
|--------------------------|-----------|-----------|
| Aprendizagem Geral       | 3 200\$00 | 4 000\$00 |
| Lazer Regular            | 4 000\$00 | 5 000\$00 |
| Lazer Regular - Família: |           |           |
| Até ao 3.º elemento      | 2 000\$00 | 2 500\$00 |
| A partir do 4.º elemento | 1 500\$00 | 2 000\$00 |

**Piscinas Foz do Cávado**

ESPOSENDE



**Silvia Faria**  
Médica Dentista

R. de S.º António, 8 - Palmeira do Faro - 4740-596 ESPOSENDE - ☎ 253 964 140

**RECLAMES LUMINOSOS - PAINÉIS PUBLICITÁRIOS - PUBLICIDADE EM MONTRAS E VIATURAS - TOLDOS NEON - CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS - BRINDES PUBLICITÁRIOS - CARTAZES EM GRANDES FORMATOS**



TELEF. 253825433 - FAX 253825434 - e-mail: artes.graficas@clix.pt  
EDIFÍCIO JARDIM VELHO - CAMPO 5 DE OUTUBRO - BARCELOS  
FILIAL - TORNEIROS - PORRIÑO - GALIZA - ESPANHA

Uma empresa da 4.ª Arte - Artes Gráficas, Lda.